



UTILIZAÇÃO DE SUTURA DE BUHNER PARA CORREÇÃO DE PROLAPSO VAGINAL EM VACA – RELATO DE CASO

LAURA GAMBINI DE MIRANDA; EUDES BARBOSA DA SILVA; ELTON CHU FLEISCHMANN

RESUMO

Um bovino, fêmea, sem raça definida, com 15 anos de idade, pesando aproximadamente 400 kg, foi atendida com a queixa de prolapso vaginal. Ao exame físico o animal apresentava escore corporal de 4 (0-5), e exposição pela rima vulvar de uma massa avermelhada e secreção serosanguinolenta, não havendo demais alterações dignas de nota. A anamnese foi relatado que o animal apresentava o quadro a aproximadamente 2 meses, sendo um quadro intermitente, durante aproximadamente uma semana e depois cessando, também foi relatado que a massa era exposta intermitentemente, ocorrendo principalmente quando o animal se deitava a exposição. A partir dos relatos da anamnese e do exame físico, se chegou ao diagnóstico de prolapso vaginal. O tratamento instituído foi o cirúrgico, com a redução manual do prolapso e sutura do tipo Buhner na vulva para se prevenir recidivas, além do tratamento pós-cirúrgico com anti-inflamatório não esteroidal durante 3 dias e antibiótico de amplo espectro (3 aplicações com intervalo de 48 horas). Sendo o objetivo desse estudo, descrever um caso de prolapso vaginal em um bovino fêmea SRD.

Palavras-chaves: bovino; obstetrícia; sutura de Buhner; clinica de grandes animais; cirurgia a campo

1 INTRODUÇÃO

O prolapso vaginal é caracterizado como uma patologia da gestação, acometendo principalmente ruminantes (AIELLO & MOSES, 2016), apresentando baixa incidência em porcas, éguas, cadelas e gatas (PRESTES & ALVAGENGA, 2017).

Em bovinos, as causas dessa patologia são o relaxamento exagerado do sistema de fixação da vagina, principalmente em fêmeas idosas, piso do estábulo excessivamente inclinado, transportes em que os animais são sacudidos demasiadamente, defeitos anatômicos, distúrbios hormonais, obesidade, inflamações na região da vulva e do reto e predisposição hereditária (Grunert et al., 1977; Roberts, 1979; Grunert e Birgel, 1989; Toniollo e Vicente, 1995; Prestes e Landim-Alvarenga, 2006). O desenvolvimento do prolapso é progressivo. Inicia-se com a exposição intermitente de uma parte da mucosa vaginal, dependendo de o animal estar em estação ou em decúbito. Isso leva ao ressecamento da mucosa, que se torna irritada e inflamada, evoluindo para a exposição de massa ainda maior (Drost, 2007).

O prolapso vaginal é denominado como a saída da “parede do órgão” através da vulva, podendo apresentar vários graus de desenvolvimento (HELLÚ et al., 2015). Essa patologia varia de grau I a IV baseado na severidade e na duração do processo. O prolapso vaginal de grau I é caracterizado pela exposição do assoalho vaginal e só ocorre quando o animal está deitado. No grau II, há protrusão da bexiga e da mucosa vaginal e ambas ficam externadas aos lábios vulvares. No grau III, há envolvimento da cérvix em exposição com os outros órgãos. Por fim, no IV, há necrose das mucosas (PRESTES et al., 2008; KUMAR et al., 2020).

2 RELATO DE CASO

Um bovino, fêmea, sem raça definida, com 15 anos de idade, pesando aproximadamente 400 kg, foi atendida com a queixa de prolapso vaginal. Ao exame físico o animal apresentava escore corporal de 4 (0-5), e exposição pela rima vulvar de uma massa avermelhada e secreção serosanguinolenta (Figura 1 e 2), não havendo demais alterações dignas de nota. A anamnese foi relatado que o animal apresentava o quadro a aproximadamente 2 meses, sendo um quadro intermitente, durante aproximadamente uma semana e depois cessando, também foi relatado que a massa era exposta intermitentemente, ocorrendo principalmente quando o animal se deitava a exposição. A partir dos relatos da anamnese e do exame físico, se chegou ao diagnóstico de prolapso vaginal.

Figura 1: prolapso vaginal

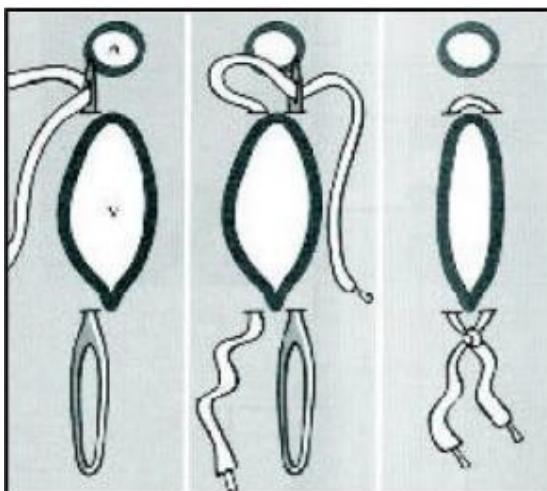


Figura 2: prolapso vaginal



Após a confirmação do diagnóstico foi conversado com os proprietários da necessidade da realização do tratamento cirúrgico, a partir da redução da massa exposta para sua posição anatômica e realização da sutura de Buhner (Figura 3). Foi então combinado do procedimento ser feito na semana seguinte.

Figura 3: Esquema representativo da Técnica de Sutura de Buhner.



Fonte: Cunha, et al. (2018)

Na semana seguinte não foi necessária a redução da massa, pois essa não se encontrava exposta. Foi feito então a aplicação do anti-inflamatório não esteroide Flunixin Meglumina (dose 1,1mg/kg) por via intramuscular, e do antibiótico de amplo espectro Pencivet Plus PPU (dose 10ml/85 a 250kg) por via intramuscular. Foi realizado então a limpeza da região vulvar e perineal com solução diluída de polivinil- pirrolidona de iodo (PVPI), após a antisepsia realizou-se a anestesia local nos lábios vulvares com Lidocaína

(2%), utilizando 6ml aproximadamente em cada lado.

Após a verificação de que todas as estruturas se encontravam na posição anatômica, foi realizada a sutura de Buhner na vulva com fio de Nylon, para evitar recidivas.

Foi instituído uma terapia de suporte no período pós-operatório de Pencivet Plus PPU (dose 10ml/85 a 100kg) por via intramuscular totalizando 2 aplicações a cada 48h, e Flunixin Meglumine (dose 1.1mg/kg) por via intramuscular durante 3 dias. O prognóstico foi considerado favorável, e foi solicitado uma reformulação da dieta para que o animal perdesse peso.

No retorno, após 30 dias do procedimento, o animal encontrava-se sadio, não tendo mais apresentado prolapso, o escore corporal havia melhorado, ficando no ideal para o animal (Figura 4).

Figura 4: Visão após procedimento



3 RESULTADO E DISCUSSÃO

O prolapso vaginal é caracterizado como uma patologia da gestação, acometendo principalmente ruminantes (AIELLO & MOSES, 2016), apresentando baixa incidência em porcas, éguas, cadelas e gatas (PRESTES & ALVAGENGA, 2017).

Em bovinos, as causas dessa patologia são o relaxamento exagerado do sistema de fixação da vagina, principalmente em fêmeas idosas, piso do estábulo excessivamente inclinado, transportes em que os animais são sacudidos demasiadamente, defeitos anatômicos, distúrbios hormonais, obesidade, inflamações na região da vulva e do reto e predisposição hereditária (Grunert et al., 1977; Roberts, 1979; Grunert e Birgel, 1989; Toniollo e Vicente, 1995; Prestes e Landim-Alvarenga, 2006). Corroborando com o presente estudo, onde houve um caso de prolapso vaginal parcial em bovino que apresentava excesso de peso e idade avançada.

Segundo PRESTES et al. (2008) várias técnicas são mencionadas para o tratamento do prolapso, entretanto nenhuma delas são ideais para todas as situações, sendo que cada caso tem suas necessidades particulares, podendo ter algumas modificações necessárias em determinadas circunstâncias. Neste caso, de acordo com a sua gravidade, foi adotado o método da sutura de Buhner. A sutura de Buhner é mais utilizada para vacas de vulva pequena, sendo feita com a agulha de Buhner ou com a agulha em S, é feito um ponto grande de Wolf na vertical usando captans na parte superior e inferior da vulva, ficando perpendicular a comissura vulvar, a agulha não se aprofunda tanto quanto na sutura de Flessa (GRUNERT e BIRGEL, 1982). No presente estudo, a sutura de Buhner foi feita com a agulha de Buhner e com técnica similar a descrita por Grunert e Birgel.

Cobertura antibiótica sistêmica, aplicação de drogas anti-inflamatórias não esteroide e lavagens vaginais com água morna e antissépticos pouco irritativos devem ser instituídos no pós-operatório imediato (PRESTES et al, 2008). Corroborando com o presente estudo onde a

prescrição da terapia pós operatória foi Pencivet Plus PPU (antimicrobiano sistêmico de amplo espectro) juntamente com Flunixin Meglumine (anti-inflamatório não esteroidal).

4 CONCLUSÃO

A sutura de Buhner é uma das técnicas mais recomendada para correção do prolapso de vagina, pois permite a manutenção do órgão em sua posição anatômica. No caso descrito foi utilizada com êxito e é uma importante opção terapêutica para animais com o mesmo problema, pois é considerada de fácil execução, baixo custo em materiais e segura para animais prenhes. No entanto, nota-se que é importante medidas profiláticas, como, nutrição equilibrada e descarte de animais prolapsados para obter menor incidência de prolapso no rebanho.

REFERÊNCIAS

AIELLO, S. E.; MOSES, M. A. (2016). **The Merck Veterinary Manual**, 11th edition, Merck and Co, Inc Kenilworth, NJ, USA. pp. 1390.

DROST M. Complications during gestation in the cow. *Theriogenology*, v.68, p.487- 491, 2007
FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2008. 735p.

GURNERT E.; BIRGEL E. H.; **Obstetrícia veterinária**. Porto Alegre; Editora Sulina, (1982). 323 p.

HELLÚ, J. A. A.; TONIOLLO, G. H.; NETO, I. M. Descrição de duas novas técnicas cirúrgicas para o tratamento de prolapso vaginal em vacas zebuínas: vaginectomia parcial e vaginopexia dorsal. **Ciencia Rural**, v. 45, n. 11, p. 2026–2032, 2015.

KUMAR, B.; SINGH, S. H.; DIWAKAR, R. P.; VERMA, H. C. Therapeutic Management of Pre-Partum Vaginal Prolapse in a Crossbred Cow: **A Case Report Rajesh**, *International Journal of Livestock Research*, v. 10, n. 6, 2020.

NOAKES D. E.; PARKINSON, T. J.; ENGLAND, G. C. W. Prolapse of the cervix and Vagina. In: **Veterinary Reproduction and Obstetrics**, 10th Edition, W.B. Saunders Company, Anais... Harcourt Publishers Ltd. pp.195-201. 12. 2019.

PRESTES NC, LANDIM-ALVARENGA FC. **Medicina veterinária, obstetrícia veterinária**. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2006. 241p.

PRESTES, N. C. et al. Prolapso total ou parcial de vagina em vacas não gestantes: uma nova modalidade de patologia. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 32, n. 3, p. 182-190. Belo Horizonte, 2008. Disponível em; <
<http://www.cbra.org.br/pages/publicacoes/rbra/download/RB181%20Prestes%20vr3%20pag182-190.pdf>>. Acessado em Janeiro de 2023.